

## EM DEFESA DO CONSUMIDOR



**Celebrei um contrato de timesharing num hotel enquanto estava de férias e referiram-me que agora era proprietário de alojamento e que poderia retirar grandes benefícios financeiros. Será verdade?**

Entrou em vigor o Decreto-Lei n.º 37/2011 de 10 de Março, cujo objectivo é o de garantir uma maior protecção ao consumidor que adquire o direito a usar uma habitação de férias integrada em hotéis-apartamentos, aldeamentos turísticos, durante um determinado período de tempo em cada ano. Refira-se que toda a publicidade respeitante à venda ou comercialização de direitos reais de habitação periódica não se pode apresentar como forma de investimento e rentabilidade financeira. Também não se podem usar, em relação aos titulares desses direitos, a palavra «proprietário» ou quaisquer outras expressões susceptíveis de criar nos adquirentes desses direitos a ideia de que serão comproprietários do empreendimento. Adicionalmente, a promoção e comercialização destes direitos só pode desenvolver-se em instalações do proprietário, do mediador, etc. de forma a evitar esquemas alternativos de vendas em locais em que o consumidor não tenha contacto directo e que não seja conhecido

do vendedor.

Quando o vendedor convida um consumidor para um evento no qual lhe vai ser proposta uma promoção ou a compra de um timeshare ou de um produto de férias de longa duração, o profissional deve mencionar claramente no convite a finalidade comercial e a natureza do evento, isto é, que se trata de um evento com fins comerciais. Desta forma, afastam-se contratações de campanhas agressivas e por vezes enganosas concluídas durante passeios e outras situações utilizadas para aliciar os consumidores, nos quais estes muitas vezes não têm a perfeita consciência do contrato que estavam a celebrar.

**Cristiana Santos**

**Para qualquer esclarecimento adicional, por favor dirija-se à DECO – Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, Delegação Regional do Norte – Rua da Torrinha, n.º 228-H, 5.º andar, 4050-610 Porto.**

## ENTIDADES GESTORAS DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA

## Água da Rede Pública completamente segura

As entidades gestoras do Sistema de Abastecimento Multimunicipal de Água para consumo humano do Grande Porto têm recebido, da parte de consumidores preocupados, alertas sobre a realização de campanhas comerciais porta a porta, com o intuito de promover a venda de equipamentos domésticos de tratamento da água da torneira. Nessas campanhas são realizadas experiências e transmitidas informações que induzem os consumidores a acreditar que a água distribuída na rede pública é de má qualidade e com potenciais impactos negativos na saúde humana. Perante tal, as entidades gestoras do Abastecimento de Água do Grande Porto e Vale do Sousa fazem saber que é absolutamente falso.

A água distribuída na rede pública e colhida nas torneiras dos consumidores é submetida a centenas de milhares de análises anuais, em

laboratórios acreditados, e os resultados obtidos são controlados pela Autoridade de Saúde (Delegados de Saúde), bem como pela entidade reguladora do sector – ERSAR. Os limites legais de conformidade da água são extremamente exigentes e foram impostos por Directiva da União Europeia, em consonância com as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS). De uma forma consistente, os resultados obtidos evidenciam que, na totalidade da rede pública do Grande Porto, é distribuído um produto de excelente qualidade, que pode ser consumido com a máxima segurança sem quaisquer tratamentos adicionais.

As Entidades Gestoras reafirmam a todos os consumidores que a água da rede pública possui sais minerais e outros elementos que a tomam um produto seguro e equilibrado para o consumo humano. FCR

**OS GAIENSES GOSTAM DE NÓS**

## Os carros eléctricos



Por Júlio Martins

Os carros eléctricos híbridos, movidos a hidrogénio e outros, precisam de evoluir para terem a mesma capacidade dos automóveis da actualidade. Do ponto de vista ambiental é desejável que os veículos eléctricos consigam elevadas taxas de penetração no mercado automóvel para assim reduzir a dependência do petróleo, diversificar as fontes energéticas ou cumprir as metas traçadas no que respeita às emissões de gases com efeito de estufa.

Mas, o sector dos transportes ainda está longe de encontrar respostas duradouras: já há algumas, como os veículos eléctricos ou híbridos, mas a gasolina e o gasóleo continuam a dominar o sector. Será que há apenas um problema tecnológico? A mudança poderá decorrer ao ritmo que os consumidores vierem a impor, viabilizando as melhores alternativas que o mercado tiver para oferecer. A proposta adoptada mais rapidamente pelos consumidores será aquela que irá ter melhor eficiência prática, sem limitações de uso.

Ao mesmo tempo que a oferta de híbridos aumenta em todas as marcas, surgem as primeiras soluções funcionais de electrificação do automóvel. Ou seja, já há várias soluções na calha, mas ainda não existe uma que satisfaça, em simultâneo, as necessidades de mobilidade actuais do ser humano, conjugadas com as de baixar o impacto dos transportes no meio ambiente.

Carros eléctricos, híbridos, a hidrogénio e outros, precisam ainda de evolução tecnológica para se tornarem realmente num modo de deslocação automóvel com capacidades similares aos actuais movidos com base em produtos derivados do petróleo.

Todavia já há números que apontam o transporte automóvel em mudança: em apenas 10 anos a penetração dos carros eléctricos na Europa poderá chegar ao 25%.

Mesmo os movidos a etanol, grande aposta do Brasil em termos de mobilidade, perderam alguma força perante os investimentos que este país se encontra a fazer na exploração de combustíveis fósseis. Várias companhias automóveis disponibilizam soluções nesta vertente. É o caso da Ford, por exemplo, cujos veículos da gama Flexifuel são movidos com uma mistura de 85% de bioetanol e 15 % de gasolina sem chumbo.

Resta referir que em Portugal os objectivos são bastante ambiciosos. O Governo pretende que a renovação anual da frota automóvel pública seja feita com pelo menos 20% de veículos eléctricos e espera implementar uma rede nacional de mobilidade eléctrica com 1300 locais de abastecimento até final de 2011.

## CAMINHADA SOLIDÁRIA Walk Avintes 2011 pretende apoiar IPSS da freguesia

Realiza-se, no próximo dia 3 de Julho, a Walk Avintes 2011, uma iniciativa que tem como objectivo apoiar as IPSS da freguesia e que surgiu da ideia de um grupo criado recentemente no Facebook chamado "De Abientes a Avintes".

Com concentração marcada para as 9h no Largo do Palheiro, em Avintes, o evento tem um custo de inscrição de três euros, com oferta de um boné de participação. Como bónus, os participantes ganham ainda uma entrada gratuita no Parque Biológico de Gaia e um vale de cinco euros de desconto na Clínica da Dr.ª M.ª Arminda Santos, também em Avintes.

A caminhada irá percorrer diversas ruas da freguesia, sendo que, na Rua do Areinho, a mais de metade do percurso, a organização tentará disponibilizar transporte até ao Largo do Palheiro para as pessoas que tiverem menos capacidades físicas. JV

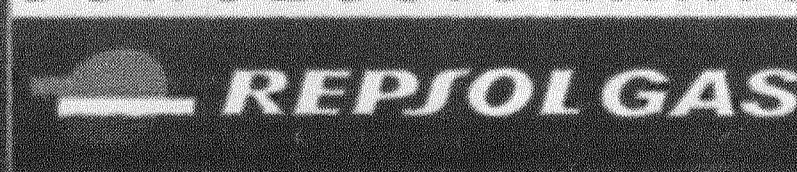
J.A.F. - LUBRIFICANTES E ACESSÓRIOS, LDA.

Sede Social e Armazém

R. Dr. Inocêncio Osório L.  
Gondim, 134 - 141  
Zona Industrial de Avintes  
Apartado 3136, 4431-801 Avintes

227860604 - 967038863  
227860605 - 964012640

CONCESSIONARIO



**Audiência**